

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

**AS PAREDES FALAM! A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NAS PAREDES  
DE UMA COOPERATIVA ESCOLAR EM PORTUGAL<sup>1</sup>  
THE WALLS SPEAK! PEDAGOGICAL DOCUMENTATION ON THE WALLS  
OF A COOPERATIVE SCHOOL IN PORTUGAL**

**Luciana Stumpf Ristof<sup>2</sup>, Maristela Borin Busnello<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada a partir de visita a Cooperativa de Ensino de Benfica, de Lisboa, Portugal, que faz parte da investigação para a dissertação do Mestrado em Ciências na Educação da UNIJUI.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNIJUI, bolsista Taxa PROSUC.

<sup>3</sup> Professora do Curso de Nutrição e Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI.

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, sob a forma de estudo de caso, tendo como referência a obra “Documentação Pedagógica: teoria e prática”, visita a Cooperativa de Ensino Benfica (Lisboa, Portugal) com registros fotográficos, entrevista com a diretora pedagógica desta e posterior análise dos exemplos de documentação pedagógica neste espaço. A partir desta análise pode-se inferir que a experiência da Cooperativa de Ensino Benfica que utiliza-se das paredes da instituição como recurso privilegiado de documentação, é um espaço no qual “as paredes falam”, que pode ser replicado em outras escolas e realidades.

**Abstract:** This is an exploratory qualitative research, in the form of a case study, with reference to the work “Pedagogical Documentation: theory and practice”, visit the Benfica Teaching Cooperative (Lisbon, Portugal) with photographic records, interview with the pedagogical director and later analysis of the examples of pedagogical documentation in this space. From this analysis it can be inferred that the experience of the Benfica Teaching Cooperative that uses the institution's walls as a privileged resource for documentation is a space in which “the walls speak”, which can be replicated in other schools and realities.

**Palavras-chave:** documentação pedagógica; protagonismo infantil; participação.

**Keywords:** pedagogical documentation; children's protagonism; participation.

## 1 INTRODUÇÃO

A gênese do termo “documentação pedagógica”, bem como de muitos termos que tem orientado a educação para a infância na atualidade, encontra-se na Itália. Foi lá que após a II Guerra Mundial, um grupo de pessoas preocupadas com o futuro da humanidade, perguntava-se sobre como construir uma escola capaz de evitar que o terror e barbárie da guerra se repetissem.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Foi na busca da resposta para este desafio que Loris Malaguzzi e seus colaboradores constituíram um tipo de escola e de gestão educacional que hoje é denominado Reggio Emília: uma experiência de educação de crianças a ser vivida na escola com adultos envolvidos em oferecer uma instituição participativa e que se assume responsável pela proposta educativa juntamente com as famílias, no contexto de uma vida comunitária. (MELLO, BARBOSA, FARIA, 2017, p. 8).

Vale lembrar que, Reggio Emília é uma cidade da região norte da Itália, onde as escolas passaram a ser um projeto de comunidade e trabalhar com base numa concepção de criança potente. Esse movimento foi influenciando, primeiramente, outras cidades italianas e, num segundo momento, tornou-se referência mundial. Já, Loris Malaguzzi, foi um professor, que atuou nesta região e que criou algumas estratégias políticas e pedagógicas que foram de suma importância para o sucesso do “modelo” Reggio Emília. Dentre estas estratégias, encontra-se a documentação pedagógica.

Alfredo Hoyuelos, no livro Loris Malaguzzi: biografia pedagógica (2004, p. 64), conta que quando Loris fazia seu trabalho de consultor pedagógico na cidade de Modena, já exercendo o cargo de gestor em Reggio Emília, sugeriu para as professoras que elaborassem um diário numa caderneta, onde deveriam, com todo o cuidado, anotar e refletir sobre tudo aquilo que acontecia em sala e que “recolhesse a essência da vida na escola”. O objetivo era conversar e discutir sobre estes escritos com ele e outros colegas no momento de formação.

Segundo este biógrafo, a caderneta diário deu início ao que veio a se denominar de documentação pedagógica. Tal estratégia vai muito além de um acervo burocrático, pois é um processo, dinâmico, que acontece ao longo das experiências (não depois delas), que inclui permanente escuta, observação, registro e compartilhamento do acontecido, e que é feito com todos os participantes (acreditando no protagonismo de todos, não apenas dos adultos). Crianças e adultos vão construindo uma experiência educacional que produz memória e que possibilita a escolha de percursos individuais e coletivos.

De acordo com MELLO, BARBOSA e FARIA (2017), a documentação pedagógica possui três funções: política de criar um diálogo constante entre escola, a família e a comunidade, afinal, para que a sociedade compreenda o real valor de uma escola de educação infantil, é necessário que ela seja conhecida); de sistematizar e registrar a vida da criança na escola (resultando num “tesouro” de registros da infância); e construir material pedagógico para a reflexão sobre o processo educativo.

Dessa forma, a documentação, em suas três funções:

[...] expõe com transparência o que acontece entre as crianças, entre as crianças e as professoras/es, entre professoras/es e a gestão, e entre esses/as atores/as com as famílias e a comunidade. A documentação transparente convida as famílias para participarem diferentemente da educação dos/as filhos/as. Assim temos um tripé que sustenta a política educativa para a pequena infância: família, professoras/es e crianças. Com o protagonismo das crianças, um projeto

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

com foco nas meninas e meninos. (MELLO, BARBOSA, FARIA, 2017, p. 10-11).

Documentar, sob a perspectiva de Reggio Emilia, então, vai muito além de um registro estanque; e passa a ser um convite à participação, uma “vitrine” do trabalho da escola para a comunidade e forma de facilitar a reflexão sobre a prática. E onde ficam “guardados esses documentos”? Devem ficar em gavetas? Quem sabe em cofres, devido a sua grande valia?

Vejam bem, os registros de documentação pedagógica podem estar em todos os lugares: nas agendas escolares, nos portfólios de estudantes, cadernos, jornais, cartões alusivos a datas comemorativas... Todavia, o presente trabalho, se propõe a falar e refletir especificamente na documentação pedagógica feita através das paredes de uma escola.

A escola em questão é a Cooperativa de Ensino Benfica (CEBE), localizada na cidade de Lisboa, Portugal. Fundada em 1974, é a mais antiga cooperativa de ensino em Portugal, sendo resultado das mudanças sociais ocorridas a partir da Revolução de 25 de abril. Segundo o site da escola ([www.cebe.pt](http://www.cebe.pt)), a sua criação e orientações foram desde sempre guiadas pelos pais e professores, sendo um exemplo da integração da comunidade no ensino. Assim, os pais são sócios da cooperativa e integram os órgãos sociais num regime de voluntariado, envolvendo-se no projeto educativo, abrindo espaço para atividades culturais e artísticas à comunidade escolar.

A CEBE acolhe crianças dos 4 meses aos 2 anos, na modalidade de creche; dos 3 anos aos 5 anos, na modalidade de pré-escola; e dos 6 anos aos 10 anos, como 1º Ciclo do ensino básico. Funciona todos os dias da semana, das 7h e 45 min. às 20h.

## 2 METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa de natureza exploratória, tendo como referência a obra “Documentação Pedagógica: teoria e prática”, visita a Cooperativa de Ensino Benfica (Lisboa, Portugal) com registros fotográficos, entrevista com a diretora pedagógica desta e posterior análise dos exemplos de documentação pedagógica neste espaço.

Segundo GERHARDT e SILVEIRA (2009, p. 32), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Na pesquisa em questão, não se tem como quantificar a documentação pedagógica no espaço escolar, mas é possível descrever, compreender e explicar a dinâmica das relações que ocorrem em torno da documentação.

A escolha pela natureza exploratória da pesquisa fez-se porque este tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Nesta pesquisa, optou-se por não fazer um levantamento bibliográfico denso e, sim, estudar em de maior profundidade o livro Documentação Pedagógica: teoria e prática, que foi organizado por Suely Amaral Mello, Maria Carmen Silveira Barbosa e Ana Lúcia Goulart de Faria, e publicado no Brasil, em 2017. Tal obra apresenta um texto introdutório das organizadoras e a tradução da transcrição de várias palestras sobre Documentação Pedagógica realizadas do âmbito da Associação de Professores Rosa Sensat, de Barcelona, Espanha.

A visita e entrevista com a Diretora Pedagógica Helena Barros aconteceu no dia 21 de maio de 2019. A escolha por esta pessoa para a entrevista justifica-se por ela ser a pessoa que mais tempo está na instituição, mais especificamente há 43 anos.

A análise de exemplos que estimulem a compreensão dar-se-á a seguir, sob a forma de um estudo de caso. Segundo FONSECA (2002, p. 33), o estudo de caso visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. Assim, a escrita que segue, busca a compressão da Documentação Pedagógica, através do estudo de caso da instituição Cooperativa de Ensino Benfica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Imaginemos que um explorador chega a uma região pouco conhecida onde seu interesse é despertado por uma extensa área de ruínas, com restos de paredes, fragmentos de colunas e lápides com inscrições meio apagadas e ilegíveis. Pode contentar-se em inspecionar o que está visível, em interrogar os habitantes que moram nas imediações - talvez uma população semibárbara - sobre o que a tradição lhes diz a respeito da história e do significado desses resíduos arqueológicos, e em anotar o que eles lhe comunicarem - e então seguir viagem. Mas pode agir de modo diferente. Pode ter levado consigo picaretas, pás e enxadas, e colocar os habitantes para trabalhar com esses instrumentos. Junto com eles, pode partir para as ruínas, remover o lixo e, começando dos resíduos visíveis, descobrir o que está enterrado. Se seu trabalho for coroado de êxito, as descobertas se explicarão por si mesmas: as paredes tombadas são parte das muralhas de um palácio ou de um depósito de tesouro; os fragmentos de colunas podem reconstituir um templo; as numerosas inscrições, que, por um lance de sorte, talvez sejam bilíngües, revelam um alfabeto e uma linguagem que, uma vez decifrados e traduzidos, fornecem informações nem mesmo sonhadas sobre os eventos do mais remoto passado em cuja homenagem os monumentos foram erigidos. Saxa loquuntur! As Pedras Falam! (FREUD, 1896, p. 190).

Freud disse “as pedras falam!”, após a visita a CEBE, pode-se parafrasear: “AS PAREDES FALAM!”. Não são necessários muitos interrogatórios sobre o projeto pedagógico e os objetivos da escola, as paredes falam por si só. Paredes carregadas de registros, memórias, informações, provocações.

De acordo com STACCIOLI (2013, p. 143), as paredes das salas de referência (não de aula!) da pré-escola podem ter, do ponto de vista do acolhimento, pelo menos quatro funções:

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

comunicativa, estética, de provocações e de revalorização das produções das crianças.

As imagens 1 e 2, tratam-se de fotografias tiradas no dia da visita, que fazem parte da documentação pedagógica expostas nas paredes da CEBE que cumprem com a função comunicativa. Tais fotografias não dão conta da totalidade de recursos que são afixados nas paredes que tem função comunicativa, mas são exemplos muito claros disso.

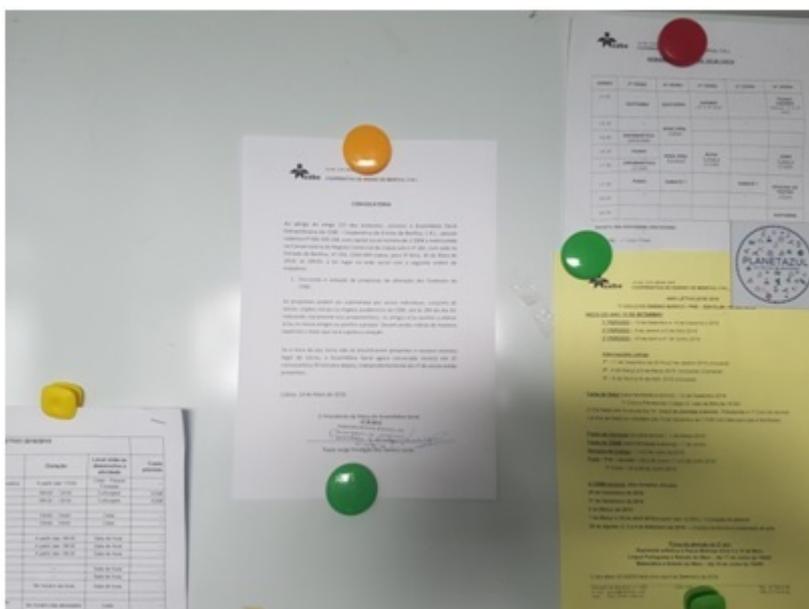


Imagem (1): foto arquivo pesquisadora. Imagem autorizada.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa



Imagem (2): foto arquivo pesquisadora. Imagem autorizada.

Quando os profissionais da escola resolvem informar às atividades que fizeram durante o dia, os horários, as regras, através das paredes, percebe-se que os pais e responsáveis pelas crianças circulam neste espaço. O efeito dessa leitura também se dá neste espaço e convoca ao diálogo.

Os pais circularem pela escola e conversarem com os professores é algo muito natural em alguns espaços educativos e uma raridade em outros. E isso não é irrelevante. É muito diferente uma criança entrar na escola conduzida pelos pais, por outro adulto, ou sozinha. Da mesma forma, é muito diferente um pai ler as informações da escola na parede e ter a oportunidade de falar com a professora, do que receber um bilhete na agenda ou através de um e-mail.

As imagens (3) e (4) mostram as paredes da CEBE em sua função estética. Trata-se de gravuras criadas pelos estudantes, motivadas por projetos e que resultam numa manifestação artística.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa



Imagem (3): foto arquivo pesquisadora. Imagem autorizada.



Imagem (4): foto arquivo pesquisadora. Imagem autorizada.

As flores do vestido da figura (3) ilustram uma produção de todos os alunos da escola. Cada um fez a sua flor e o resultado foi o vestido da “primavera”. Isso pode evidenciar uma valorização

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

de cada um, nas suas diferenças. Já, a riqueza do peixe da figura (4), que fez parte de um projeto sobre a vida marinha, está na diversidade de materiais e texturas.

A imagem (5) tem a função de provocação. Na verdade, essa foi uma construção de um grupo de pais, durante uma reunião na escola. Os pais souberam que seus filhos iriam trabalhar em um projeto que envolvia o mar. Então se comprometeram em fazer um cenário para tal “aventura”. O resultado foi, com certeza, uma provocação e um convite para seus filhos “navegarem” neste novo projeto.



Imagem (5): foto arquivo pesquisadora. Imagem autorizada.

Os pais deram destaque para um farol, grande e imponente. Este é um instrumento de orientação que projeta luz no mar. Embora a escolha deste objeto tenha muito mais relação com a vida no mar, pode-se também fazer relação com a vida da escola: pais orientando e dando luz a esse espaço.

Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar ambientes atraentes, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e o seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as idéias, atitudes e valores das pessoas que vivem nele (MALAGUZZI, 1984 apud GANDINI, 2002, p. 97).

Assim, a imagem (5) complementada com a fala de Malaguzzi, mostram que a participação dos pais na CEBE contribuem para a sensação de bem estar e segurança das crianças. Além disso, nessa perspectiva, o espaço da instituição não pode ser concebido como pano de fundo e sim como

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

parte integrante da ação pedagógica.

[...] partimos do pressuposto de que a maneira como planejamos e organizamos os espaços, os materiais, os tempos coletivos de educação e cuidado dos bebês não é neutra, pois expõe uma intenção pedagógica e, ao mesmo tempo, pode nos revelar as concepções dos adultos sobre os bebês e crianças bem pequenas. Assim, é fundamental a criação de contextos que possibilitem a acolhida, o desafio, a exploração, a participação e expressão de crianças e adultos partilhando e comungando o mesmo espaço (PANDINI-SIMIANO; BARBOSA; SILVA, 2018, p. 209).

Desafiar os pais a construir o cenário marinho e o resultado disto, mostra que a CEBE realmente tem a participação como intenção e prática educativa. Neste caso, com maior evidência nos pais.

Já, a imagem (6) é exemplo da revalorização das produções das crianças. Trata-se de uma fotografia da parede da sala da diretora pedagógica da escola Helena Barros. Neste espaço que é tão importante, percebe-se o carinho e valorização das produções dos estudantes. As produções infantis ganham molduras e proteção de vidro.



Imagem (6): foto arquivo pesquisadora. Imagem autorizada.

Esta imagem ganha ainda mais significado, quando é acompanhada da fala de quem ocupa este lugar: a diretora. Para ela, o principal objetivo da escola é que as crianças sejam felizes neste espaço e que se formem bons cidadãos. Ser feliz e tornar-se bom cidadão passam pela valorização de cada um e pela possibilidade de ser protagonista de sua história.

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a estudo de caso da Cooperativa de Ensino Benfica no que diz respeito Documentação Pedagógica pode-se inferir que esta escola utiliza-se das paredes como recurso privilegiado de documentação, sendo um espaço no qual “as paredes falam”. Paredes cheias de vida, cores, texturas, dizem quem são as pessoas que ocupam este espaço e o quê objetivam.

As paredes da CEBE falam do protagonismo das crianças, dos pais e professores. Mostram que a participação de todos contribui para a sensação de bem estar e segurança na instituição. Além disso, as paredes desta escola, não podem ser concebidas como pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica. Por consequência, tais posturas podem servir de inspiração para outras escolas e realidades.

Dessa forma, assumir a documentação pedagógica como um processo narrativo expressa uma ética com tomada de posição, onde a experiência educativa é constituída na relação, no laço com o outro. Por isso, que as paredes podem falar para aqueles que estão dispostos a ouvi-las.

#### REFERÊNCIAS

CARVALHO, Mara Campos de; MENEGHINI, Renata. Estruturando a sala. In: ROSSETTI-FERREIRA [et al.]. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREUD, Sigmund. Etiologia da histeria, 1896. In Obras Completas, vol III, Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GANDINI, Lella. História, ideias e filosofia básica. Entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, Carl. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: FGV, 2002. cap. 2, p. 59-104.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOYELOS, Alfredo. Loris Malaguzzi: biografia pedagógica. Edizioni Junior, 2004.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Documentação pedagógica: teoria e prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Sobre a CEBE. Disponível em . Acesso em 01 de junho de 2019.

STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

PANDINI-SIMIANO, Luciane; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; SILVA, Clara Maria. Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche. Revista Linhas. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 200-217, maio/ago. 2018.